

Incidência de neoplasias malignas orais nas regiões brasileiras**Incidence of Malignant Oral Neoplasms in Brazilian Regions****Incidencia de neoplasias malignas orales en las regiones brasileras****Recebido: 19/07/2016****Aprovado: 09/10/2016****Publicado: 15/02/2017****Julliana Cariry Palhano Freire¹**
Marina Tavares Costa Nóbrega²
Stéphanie Cariry Palhano Freire³
Eduardo Dias Ribeiro⁴

O câncer bucal se encontra entre os 10 tipos mais frequentes de tumor maligno no Brasil e é considerado um problema de saúde pública. Esta pesquisa objetivou analisar a taxa de incidência das neoplasias malignas de lábio e cavidade oral nas regiões brasileiras, segundo o sexo, no período 2006 a 2013. Utilizou-se procedimento comparativo e estatístico, pela técnica de documentação indireta. Os dados foram obtidos através dos indicadores de morbidade do DATASUS e analisados pela estatística descritiva. As regiões Sudeste e Sul apresentaram maiores valores de incidência desse tipo de neoplasia, sendo o Norte a região com os menores valores encontrados. O sexo masculino demonstrou ter mais incidência nos anos considerados. A taxa de incidência varia entre as regiões do país, assim como entre os sexos. Medidas preventivas devem ser tomadas para combater o aumento do câncer de boca.

Descritores: Neoplasias bucais; Saúde Pública; Incidência.

Oral cancer is among the 10 most frequent types of malignant tumors in Brazil and is considered a public health problem. This research aimed to analyse the incidence of malignant neoplasms of the lip and oral cavity in the Brazilian regions, according to gender in the period from 2006 to 2013. A comparative statistical procedure was used, through the indirect documentation technique. Data were obtained from the DATASUS morbidity indexes and analysed using descriptive statistics. The Southeast and South regions showed higher values of incidence of this type of cancer, and the North region presented the lowest incidence rates. The incidence was higher among males in the years considered. The incidence rate varies among the regions of the country, as well as between the genders, and preventive measures should be taken to combat the increase of oral cancer.

Descriptors: Mouth neoplasms; Public Health; Incidence.

El cáncer bucal se encuentra entre los 10 tipos más frecuentes de tumor maligno en Brasil y es considerado un problema de salud pública. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la tasa de incidencia de las neoplasias malignas del labio y cavidad oral, en las regiones brasileras, según sexo, en el período de 2006 a 2013. Se utilizó el procedimiento comparativo y estadístico, por la técnica de documentación indirecta. Los datos se obtuvieron a través de los indicadores de morbilidad del DATASUS y se analizaron usando estadística descriptiva. Las regiones Sureste y Sur mostraron valores más altos de incidencia de este tipo de cáncer, siendo el Norte la región con los valores más bajos. El sexo masculino demostró ser el más incidente en los años considerados. La tasa de incidencia varía entre las regiones del país, así como en los sexos. Medidas preventivas deben ser tomadas para combatir el aumento del cáncer de boca.

Descriptores: Neoplasias de la boca; Salud Pública; Incidencia.

¹ Cirurgiã Dentista. Especializanda em Prótese Dentária pela COESP. Mestranda em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB/Brasil. ORCID-0000-0001-7652-102X E-mail: jullianapalhano@hotmail.com. Brasil.

² Cirurgiã Dentista. Especializanda em Ortodontia. Mestranda em Ciências Odontológicas pela UFPB, PB/Brasil. ORCID - 0000-0002-8369-0064 E-mail: marinatcn@hotmail.com. Brasil.

³ Enfermeira do hospital universitário Alcides Carneiro. ORCID: 0000-0002-9682-3292. E-mail: tetepalhano@hotmail.com. Brasil.

⁴ Cirurgião Dentista. Especialista em Cirurgia Bucal. Especialista em Implantodontia Cirúrgica. Especialista em Estomatologia. Mestre em Ciências Odontológicas Aplicadas. Doutor em Odontologia. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, PB/. Brasil. ORCID - 0000-0002-6321-4159 E-mail: eduardodonto@yahoo.com.br. Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer bucal está entre os 10 tipos mais frequentes de tumor maligno no Brasil. Muitas vezes é associado ao uso de tabaco, álcool ou à combinação dos dois. Esse tipo de câncer pode afetar os lábios e o interior da cavidade oral¹. O carcinoma de células escamosas (CCE) é o mais comum, que corresponde à faixa de 90 a 95% do câncer de boca². A doença pode se mostrar mais agressiva em fumantes e etilistas³. As localizações anatômicas mais afetadas são língua, assoalho de boca e lábio inferior⁴.

Em relação ao gênero, os tumores orais têm maior incidência no sexo masculino, o que pode ser atribuído à menor exposição ao tabagismo e etilismo entre as mulheres. E a maioria dos casos acomete indivíduos entre 50 e 70 anos de idade⁵.

A qualidade de vida dos pacientes com esse tipo de neoplasia geralmente piora quando recebem o diagnóstico, principalmente entre aqueles que apresentam um tumor de estágio mais avançado e localizado na região posterior da cavidade oral⁶. Ações educativas influenciam no autodiagnóstico e no autocuidado das pessoas em busca da prevenção e/ou da cura das doenças bucais ainda em seus estágios iniciais⁷.

Diante desse quadro, o presente estudo tem o objetivo de analisar a taxa de

incidência de neoplasias malignas orais nas regiões brasileiras, segundo o sexo, nos anos de 2006 a 2013.

MÉTODO

Utilizou-se uma abordagem indutiva com procedimento comparativo e estatístico, por meio da técnica de documentação indireta. Foram analisadas as taxas de incidência de neoplasias malignas de lábio e cavidade oral por 100.000 habitantes, segundo o sexo, nas regiões brasileiras.

O período estudado foi de 2006 a 2013. Os dados foram obtidos através do acesso ao site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais são fornecidos a cada biênio pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) – Ministério da Saúde, e foram analisados por meio de estatística descritiva, através do programa Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS

As regiões brasileiras apresentaram uma média de incidência de neoplasias malignas de lábio e cavidade oral de 9,09 para o sexo masculino com variação de 3,11 a 15,33, desvio-padrão (DP) de 4,61. Para o sexo feminino, a média foi de 3,31, com valores variando de 1,53 a 5,79 e DP de 1,09, no período compreendido de 2006 a 2013 (Tabela 1).

Tabela 1: Valores de tendência central e dispersão da taxa de neoplasias malignas de lábio e cavidade oral por 100.000 habitantes, segundo sexo, Brasil entre 2006 a 2013.

Gênero	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Masculino	9,09	4,61	7,78	3,11	15,33
Feminino	3,31	1,09	3,27	1,53	5,79

Fonte: DATASUS

O sexo masculino apresentou maiores valores de incidência de neoplasias orais do que o feminino em todas as regiões do Brasil. O Sudeste demonstra ser a região com maior

incidência de câncer de boca, seguido do Sul. Menores valores de incidência foram encontrados na região Norte para os dois sexos (Tabela 2).

Tabela 2: Taxas de incidência de neoplasias malignas de lábio e cavidade oral, por 100.000 habitantes, segundo sexo Brasil (2006-2013).

Período	2006-2007		2008-2009		2010-2011		2012-2013	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Norte	3,12	1,53	3,23	1,61	3,11	1,6	3,24	1,86
Nordeste	5,48	2,95	5,93	3,62	6,56	3,81	6,15	3,25
Sudeste	15,33	4,34	15,21	4,64	14,2	4,15	14,61	5,79
Sul	14,53	4,05	14,38	3,66	13,79	3,94	11,57	3,0
Centro-Oeste	7,27	2,73	7,74	3,27	7,83	3,28	8,58	3,17

Fonte: DATASUS

DISCUSSÃO

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer estima para o ano de 2016, uma incidência de 15.490 novos casos de câncer de boca, sendo 11.140 homens e 4.350 mulheres. Tais valores correspondem a um risco estimado de 11,27 casos novos a cada 100 mil homens e 4,21 a cada 100 mil mulheres¹.

Os valores obtidos no presente estudo se aproximam dessa estimativa, havendo incidência média de 9,09 para os homens e 3,31 para as mulheres a cada 100.000 habitantes. A relação de 2,74 casos de neoplasia oral em homens para cada caso em mulheres demonstra semelhança com o estudo de Castilho *et al.* (2012)⁸, que encontrou uma relação de 2,42.

Os resultados dessa pesquisa demonstram uma discrepância nos valores referentes ao sexo, sendo maior a incidência em homens em todas as regiões brasileiras no período estudado; isso corrobora a literatura, segundo a qual o câncer bucal é predominante no sexo masculino^{5,8-11}.

O etilismo, o tabagismo e as infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), principalmente pelos tipos 16 e 18, são os principais fatores de risco para esse grupo de tumores. O risco de desenvolver câncer de cavidade oral atribuído ao tabagismo e etilismo é de aproximadamente 65%. Quando esses dois fatores estão juntos, é observada a

existência de uma sinergia entre eles, fazendo com que esse risco aumente ainda mais.

A exposição à radiação ultravioleta solar também é um importante fator de risco para o câncer de lábio. Além desses, também são observadas algumas alterações genéticas no desenvolvimento desse tipo de câncer¹.

A carga do câncer continuará aumentando nos países em desenvolvimento e crescerá ainda mais em países desenvolvidos, se medidas preventivas não forem amplamente aplicadas¹². Apesar do conhecimento dos fatores de risco e de campanhas de prevenção no Brasil, o câncer da cavidade oral em homens é o quarto mais frequente na Região Sudeste. Nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, ocupa a quinta posição. Na Região Sul, ocupa a sexta posição, e na Região Norte é o sétimo mais frequente. Para as mulheres, é o nono mais frequente na Região Nordeste. Nas Regiões Sudeste e Sul, o câncer bucal ocupa a décima e 15ª posição respectivamente. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, é o 12º tipo de câncer mais frequente¹.

A distribuição dos novos casos de neoplasia oral no Brasil difere segundo a região, sendo maiores os valores encontrados no Sudeste. Segundo Casati *et al.* (2012)¹⁰, isto se deve ao fato de que essa região é detentora, dentre outros fatores, de 80,3 milhões de habitantes, 44% da população brasileira. Durante os anos 1980 e 1990, as regiões sul e sudeste do Brasil presenciaram um forte

desenvolvimento social, com diminuição da mortalidade infantil e aumento da expectativa e qualidade de vida, o que reflete também na incidência das neoplasias malignas¹³.

A relação dos determinantes socioeconômicos com o aparecimento de novos casos de câncer da boca tem se mostrado relevante¹⁴, sendo que as regiões mais desenvolvidas apresentam maior expectativa de vida, e conseqüente aumento no número de idosos, que são aqueles mais frequentemente afetados pelo câncer¹⁵.

As regiões Norte e Nordeste obtiveram menores valores de incidência de neoplasias orais. Nas áreas agrícolas, especialmente no nordeste do Brasil, onde os trabalhadores rurais estão expostos ao sol, é maior o risco de desenvolvimento de câncer do lábio inferior, principalmente quando associado a tabaco¹⁶. Essas regiões podem possuir a problemática das subnotificações, o que reflete na obtenção de resultados com menores valores de incidência de neoplasias malignas orais.

Este estudo demonstrou que há disparidades na incidência de neoplasias malignas orais entre as regiões do Brasil, assim como entre os sexos. Há necessidade de produção de evidências científicas que sirvam de apoio a ações que demonstrem o verdadeiro impacto do câncer de boca sobre os indicadores epidemiológicos¹⁷.

CONCLUSÃO

A incidência de neoplasias malignas orais difere nas regiões do Brasil, sendo maior no Sudeste e no Sul. O sexo masculino apresenta maiores valores desse tipo de neoplasia maligna.

A exposição a fatores de risco carcinogênicos, assim como o desenvolvimento sociocultural e econômico das diferentes regiões do país influenciam no aparecimento dessas divergências.

Ações preventivas, diagnóstico precoce e correto tratamento para o câncer de boca são medidas que devem ser tomadas para melhorar os indicadores desse grande problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [citado em 28 mar 2016]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>.
2. Dantas DDL. Clinical-pathological parameters in squamous cell carcinoma of the tongue. *Braz Dent J*. 2003; 14(1):22-5.
3. Scheidt JHG, Yurgel LS, Cherubini K, Figueiredo MAZ, Salum FG. Características do carcinoma bucal de células escamosas em usuários ou não usuários de tabaco e álcool. *Rev Odonto Ciênc*. 2012; 27(1):69-73.
4. Carli ML, Santos SL, Pereira AAC, Hanemann JAC. Características clínicas, epidemiológicas e microscópicas do câncer bucal diagnosticado na Universidade Federal de Alfenas. *Rev Bras Cancerol*. 2009; 55(3):205-11.
5. Andrade JOM, Santos CAST, Oliveira MC. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2015; 18(4):894-905.
6. Andrade FP, Antunes JLF, Durazzo MD. Evaluation of the quality of life of patients with oral cancer in Brazil. *Braz Oral Res*. 2006; 20(4):290-6.
7. Silva SRC, Fernandes RAC. Autopercepção das condições de saúde bucal por idosos. *Rev Saúde Pública*. 2001; 35(4):349-55.
8. Castilho KA, Pereira TTM, Paes GB, Barros RMG. Levantamento epidemiológico do câncer bucal: casuística de 30 anos. *Rev Fac Odontol. Porto Alegre*. 2012; 53(2):19-23.
9. Carvalho SHG, Soares MSM, Figueiredo RLQ. Levantamento epidemiológico dos casos de câncer de boca em um hospital de referência em Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr*. 2012; 12(1):47-51.
10. Casati MFM, Altieri JV, Vergnhanini GS, Contreiro PF, Bedenko TG, Kanda JL, et al. Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: estudo transversal de base populacional. *Rev Bras Cir Cabeça Pescoço*. 2012; 41(4):186-91.
11. Volkweis MR, Blois MC, Zanin R, Zamboni R. Perfil epidemiológico dos pacientes com

câncer bucal em um CEO. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Facial. 2014; 14(2):63-70.

12. Martins AMEBL, Barreto SM, Santos-Net PE, Sá MAB, Souza JGS, Haikal DS, et al. Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2015; 20(7):2239-53.

13. Antunes JL, Biazevic MG, Araujo ME, Tomita NE, Chinellato LE, Narvai PC. Trends and spatial distribution of oral cancer mortality in São Paulo, Brazil, 1980-1998. Oral Oncol. 2001; 37(4):345-50.

14. Conway DI, Petticrew M, Marlborough H, Berthiller J, Hashibe M, MacPherson LM. Socioeconomic inequalities and oral cancer risk: a systematic review and meta-analysis of case-control studies. Int J Cancer. 2008; 122(12):2811-9.

15. Borges FT, Garbin CAS, Carvalho AA, Castro PHS, Hidalgo, LRC. Epidemiologia do câncer de boca em laboratório público do

estado de Mato Grosso, Brasil. Cad Saúde Pública. 2008; 24(9):1977-82.

16. Coaracy AEV, Lopes FF, Cruz MCFN. Correlação entre os dados clínicos e histopatológicos dos casos de carcinoma espinocelular oral do Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello, em São Luís, MA. J Bras Patol Med Lab. 2008; 44(1):31-5.

17. Torres-Pereira CC, Angelim-Dias A, Melo NS, Lemos Jr. CA, Oliveira EMF. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Cad Saúde Pública. 2012; 28(Supl):s30-s9

CONTRIBUIÇÕES

Julliana Cariry Palhano Freire, Marina Tavares Costa Nóbrega, Stéphanie Cariry Palhano Freire e Eduardo Dias Ribeiro tiveram iguais contribuições no desenho, desenvolvimento e redação final do artigo.

Como citar este artigo (Vancouver)

Freire JCP, Nóbrega MTC, Freire SCP, Ribeiro ED. Incidência de neoplasias malignas orais nas regiões brasileiras. REFACS [Internet]. 2017 [citado em: *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 5(Supl.1):141-145. Disponível em: *link de acesso*. DOI: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i0.1993>

Como citar este artigo (ABNT)

FREIRE, J. C. P. et al. Incidência de neoplasias malignas orais nas regiões brasileiras. REFACS, Uberaba, MG, v. 5, p. 141-145, 2017. Supl. 1. Disponível em: *link de acesso*. DOI: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i0.1993>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Freire J. C. P, Nóbrega M. T. C, Freire S. C. P & Ribeiro E. D. (2017). Incidência de neoplasias malignas orais nas regiões brasileiras. REFACS, 5(Supl. 1), 141-145. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. *Inserir link de acesso*. DOI: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i0.1993>